



CEMITÉRIO EM PONTE EM FASE DE ALARGAMENTO

“NÃO É UMA PROMESSA ELEITORAL MAS SIM UMA PRIORIDADE”



Mensagem do Presidente

Caros concidadãos,

Como já tive a oportunidade de o dizer, por diversas vezes, as minhas preocupações estão centralizadas na evolução de Ponte, - em todas as áreas - e no concretizar de projetos destinados a contribuir para o crescimento social e bem-estar de todos os habitantes desta freguesia. Dentro das atribuições e competências, ainda que condicionadas pelas disponibilidades orçamentais, a Junta de Freguesia, a que tenho a honra de presidir, continua muito atenta às necessidades da nossa Vila, estando sempre que possível, disponível para corresponder às solicitações da sua população. Prova disso, foi a recente criação/inauguração do Balcão de atendimento da Junta de Freguesia nas antigas instalações da escola EB1 de Campeiros, hoje denominado "Edifício Prof.ª Alzira Fernandes". Esta valência possibilita, por via disso, uma maior proximidade da Junta de Freguesia com os seus habitantes. Com esta política de descentralização e principalmente de diminuição de distâncias entre Junta e a população, não tenho dúvidas que será mais fácil melhorar a vida das pessoas. É com esta vontade, reforçada por todos aqueles que diariamente me ajudam, que conseguimos paulatinamente, elevar o nome de "Ponte" ao patamar que merece. Ponte não pára!

Um abraço amigo,
Sérgio Castro Rocha



A Ponte de Campeiros está a sofrer obras de remodelação e sustentação. Paralelamente irá nascer a montante, a estrutura para a ponte pedonal.

PONTE DE CAMPELOS ENCERRADA AO TRÁNSITO

ESTABILIZAÇÃO JÁ COMEÇOU

A fachada exterior da Ponte não vai ser descaracterizada, o trabalho vai ser feito a partir do cimo do tabuleiro. Vai ser efectuado o reforço estrutural dos arcos da ponte e a colocação de tirantes a unir os muros timpano. A travessia pedonal é possível, o mesmo não acontecendo

com o trânsito motorizado. Durante as obras o trânsito vai estar interrompido aos automóveis. Depois de concluídos os trabalhos a ponte vai continuar a ter sentidos alternados e o auxílio de semáforos colocados nas margens.

Magusto de Ponte teve música e muita animação

CONVÍVIO JUNTOU CENTENAS DE PESSOAS EM CAMPELOS

Domingo desportivo na escola com os ginásios de Ponte

ANIMAÇÃO, SUOR E MÚSICA NO DESPORTO

PRESIDENTE DA CÂMARA DE GUIMARÃES ESTEVE NO DESCERRAMENTO DA PLACA

CAMPELOS TEM NOVO BALCÃO DE ATENDIMENTO DA JUNTA



Antiga escola primária de Campelos é o edifício Professora Alzira Fernandes

CAMPELOS TEM NOVO BALCÃO DE ATENDIMENTO DA JUNTA

A antiga escola primária de Campelos é, desde o dia 15 de Novembro, o edifício Professora Alzira Fernandes.

A tarde foi marcada por uma série de inaugurações. O espaço vai ser aproveitado para vários fins, várias associações e para servir também a Junta de Freguesia.

As inaugurações seguiram uma ordem. Domingos Bragança, Presidente da Câmara de Guimarães, fez as honras. Junta de Freguesia e Câmara Municipal realizaram as obras do novo balcão de atendimento, o primeiro espaço visitado e inaugurado. O pequeno espaço dispõe de uma área que funciona como secretaria e de um mini auditório para atendimento personalizado. A sala está decorada com as fotografias dos anteriores Presidentes de Junta de Freguesia de Ponte. Sérgio Castro Rocha, actual Presidente da Junta de Freguesia de Ponte crê que, desta forma, "a população vai fi-



car melhor servida." Nesta fase inicial o atendimento na sede de Campelos é feita quinzenalmente, o que em circunstâncias especiais poderá passar a semanal.

Seguiu-se a Sede Social do Clube Operário de Campelos. Domingos Bragança recebeu uma camisola assinada pelos jogadores e pôde visitar a sala repleta de taças e triunfos, o património do clube.

Fora do edifício maior, foi inaugurada a Sede Social do Centro Popular dos Trabalhadores de Ponte. Domingos Bragança lembrou um episódio onde disse a este grupo que um dia teria uma sede maior para se poder reunir, objetivo agora concretizado.

O nome do edifício foi o último a ser inaugurado. Durante a bênção, dada pelo Pároco, Padre Lopes, foi lembrado o papel de Alzira Fernandes, uma mulher "devotada às causas da comunidade".

Agora, no mesmo espaço, é possível ver diferentes realidades e cenários que se complementam.

MAGUSTO DA FREGUESIA FOI EM CAMPELOS

CONVÍVIO JUNTOU CENTENAS EM ANIMAÇÃO



O objectivo era retomar uma tradição perdida. Apesar da chuva, Campelos recebeu no dia 16 de Novembro, a festa de Magusto.

As pessoas não se intimidaram pelo tempo. Divertiam-se, dançavam no espaço que as cercava, o Largo da Capela de São José, em Campelos.

O palco estava montado junto ao recentemente inaugurado edifício Prof.ª Alzira Fernandes. O cheiro a castanhas inundava o espaço, tornava o ambiente acolhedor. Os participantes disfrutaram também de outras iguarias, como porco no

espeto.

Durante a tarde juntaram-se o Grupo Folclórico da Casa do Povo de Cepães (Fafe), o Grupo Folclórico da Vila de Ponte, Jorge Amado, Zé Marques e Joana Fernandes que garantiram a animação da festa.

O evento contou com a presença do Presidente da Junta de Freguesia de Ponte, Sérgio Castro Rocha, que presenteou o Rancho Folclórico da Casa de Cepães com uma fita da Freguesia.

A festa terminou ao anoitecer, depois da atuação de Jorge Amado.

DOMINGO DESPORTIVO NA ESCOLA

ANIMAÇÃO, SUOR E MÚSICA NO DESPORTO

A Junta de Freguesia, em parceria com todos os Ginásios situados em Ponte (Corpo Perfeito, RioFit e Habitus), bem como com a seção de Judo da Arcap, proporcionou uma manhã diferente à população. O Pavilhão da Escola EB23 Arq. Mário Cardoso, encheu-se para

dançar em exercício físico, naquela que foi o encerramento dos domingos desportivos. O desporto é para todos e Ponte não para! veja todas as fotos no facebook da Junta de Freguesia de Ponte.



Cemitério em Ponte em fase de alargamento

“NÃO É UMA PROMESSA ELEITORAL MAS UMA PRIORIDADE”



O cemitério de Ponte vai ser ampliado. “É uma necessidade, uma urgência, uma prioridade”, começou por explicar o Presidente da Junta de Freguesia, Sérgio Castro Rocha, na sessão de apresentação do projeto de ampliação, já que “não temos mais nenhuma campa individual disponível”. “Apesar de não ser uma promessa eleitoral, o certo é que deparamo-nos logo que tomamos posse da necessidade urgente em se ampliar o cemitério”, sublinhou o presidente para depois enumerar os três “elementos” para concretizar este projeto. O terreno, já adquirido pela Câmara Municipal, o projeto, entregue para aprovação no Departamento de Obras Municipais e a verba necessária para a sua execução.

A estimativa orçamental inicial é de 130 000 euros por adjudicação directa. Existe uma tentativa por parte da Junta para reduzir este custo para cerca de 115 000 euros. Apesar de a Junta de Freguesia ter equilibrado as suas contas, não tem dinheiro suficiente para suportar as despesas das obras, apenas uma verba de cerca 38 000 euros, dado às freguesias. Trata-se de um protocolo de cooperação com a Câmara Municipal, que normalmente não é aplicado no primeiro ano de mandato, mas este ano o Presidente Domingos Bragança decidiu abrir uma exceção. Do mesmo modo, o Presidente da Câmara revelou também que esta obra “terá a comparticipação necessária”.

As obras vão começar em 2015. “Tendo em conta a configuração do terreno não era fácil criar um projeto que se adequasse” explicou Sérgio Castro Rocha. Há duas plataformas que vão ser adicionadas ao espaço existente. Uma delas tem a altura do cemitério, a outra está três metros abaixo. Na primeira plataforma vão ser implantadas as sepulturas tão necessárias: 40 sepulturas duplas e 140 sepulturas individuais. A plataforma mais baixa estabelece uma introdução a uma futura expansão natural do cemitério. É onde vai existir a estrutura para um ossário, um local onde são depositados os restos mortais sem matéria orgânica, ou seja, corpos com o processo de decomposição concluído,

ou os cidadãos que tenham sido cremados. Tudo isto vai abrir espaço para que se sepulem outras pessoas. As instalações sanitárias funcionam também neste local.

Vai ser construído um pequeno parque de estacionamento para pessoas com mobilidade condicionada. As casas de banho são construídas tendo também em conta esses cidadãos. As arrecadações para quem vai assear a campa dos seus entes queridos também não foram esquecidas, vão aumentar em número. As obras não vão interferir com a rotina diária do cemitério, é um processo conciliável. No espaço dedicado a questões, o Pároco da Vila, Padre Lopes, questionou a possibilidade de ser construída uma mini capela nas

novas instalações. O Presidente da Junta explicou que foi uma decisão pensada, mas que os custos seriam elevados. Em substituição vai existir um coberto para suprir essa necessidade. “O mais urgente é solucionar a falta de espaço” afirmou Sérgio Castro Rocha. No entanto, “no futuro, se houver dinheiro, há a possibilidade de fazer a capela”, uma opinião partilhada por Domingos Bragança.

No começo da apresentação, o hino de Guimarães invadiu a sala, uma atuação dos alunos da Escola EB 2 e 3 Arqueólogo Mário Cardoso. O final foi apresentado com algumas modas do Grupo Folclórico da Vila de Ponte.



HORÁRIO DO BALCÃO DA JUNTA EM CAMPELOS

O recém-criado Balcão de atendimento da Junta de Freguesia em Campelos, sito no edifício Prof.ª Alzira Fernandes (antigas instalações da escola EB1 de Campelos), irá funcionar na primeira e terceira sexta-feira de cada mês, com o seguinte horário:

MÊS DE DEZEMBRO DE 2014 - Dia 05 e 19

Das 14h00 às 17h30 – Serviço de secretaria
Das 18h30 às 20h00 – Atendimento do Presidente.

AULAS DE ZUMBA PARA TODOS

A Junta de Freguesia de Ponte, em parceria com todos os ginásios locais (Rio Fit, Habitus e Corpo Perfeito), irá proporcionar aos habitantes de Ponte aulas de Zumba a preços reduzidos nas instalações da antiga escola EB1 Ponte-Igreja, no início do próximo ano.

A zumba é uma mistura de samba, salsa, merengue e mambo e por este motivo, é muito utilizada em ginásios para a prática do fitness, para promover o condicionamento físico de um modo geral. Deixe-se levar pelo ritmo da música. A insuperável festa de dança e fitness vai deixá-lo em forma.

Com uma vida dividida entre a política, o ensino e a indústria, José de Freitas é peremptório

“NÃO ACHO QUE O LAR SEJA O MAIS IMPORTANTE PARA PONTE”

José Freitas nasceu e cresceu em Ponte. Tem 78 anos e uma vida dedicada ao trabalho. Foi professor, mestre de tecelagem, presidente de junta, responsável pelo registo civil, marido e pai. E tudo isto ao mesmo tempo durante muitos anos.

Quando é que decidiu ingressar no mundo da política?

Naquele tempo, quando eu fui para a junta, não havia eleições. Nessa altura tinha 28 anos e trabalhava na fábrica em Campelos. Era mestre de tecelagem e foi a direção da própria fábrica, que naquele tempo é que tinha o poder da freguesia, que me indicou para membro da junta. Na altura era assim que funcionava. Tive lá dois mandatos e no terceiro houve eleições. Isto não aconteceu em parte nenhuma, mas aqui houve um grupo de pessoas que quiseram discutir e foram autorizadas pelo presidente da Câmara. Mas nós ganhamos.

Então teve na junta durante quanto tempo?

Estive na junta dez anos (dois mandatos e meio) até que o Movimento das Forças Armadas destituiu todas as juntas e Câmaras do país para que fossem substituídas por uma Comissão Administrativa. Nessa altura, também fazia o registo civil. E foi uma pena tê-lo deixado ir embora porque a nossa freguesia, por ser muito grande, tinha essa regalia e as pessoas não precisavam de ir à cidade para tratar de alguns assuntos.

E nessa altura quais os poderes de uma junta?

Naquele tempo, as juntas não tomavam grandes decisões. Eu recordo-me que a maior obra que se fez no meu tempo foi a água ao domicílio. Ninguém tinha e a primeira freguesia a ter foi Ponte. Mas isto porque tínhamos um processo em tribunal com um inquilino por causa da água e então o presidente da Câmara resolveu o problema instalando água da Es-

trada Nacional até à Igreja.

A política fazia-se de forma diferente nessa altura?

Nessa altura era tudo diferente. Não havia tanto dinheiro e isso notava-se na campanha que se limitava a um panfleto com o programa e uma fotografia distribuído no dia antes. Em relação às obras as coisas funcionavam de forma diferente. Nós pedíamos à Câmara determinada obra e nunca víamos o dinheiro. A Câmara é que fazia.

A par deste percurso na política, foi também professor. Era uma área que o fascinava?

Eu comecei a dar aulas na Escola Francisco de Holanda nos cursos têxteis. O diretor da escola conhecia-me porque eu tinha sido lá aluno e sabia que eu estava à frente da área têxtil em Campelos e convidou-me para dar aulas lá em Guimarães. Eu fui e conciliava o trabalho na fábrica com as aulas. Isto até ao 25 de Abril porque, depois disso, acabaram com os cursos têxteis.

Então deixou de dar aulas nessa altura?

Sim, só que depois, passado um ou dois anos, eles voltaram a colocar esse lugar a concurso porque o ensino unificado previa também cursos na área têxtil. E eu fui avisado, concorri e fiquei. Passado alguns anos, comecei a lecionar a disciplina de trabalhos manuais no ensino preparatório e depois para passar a efetivo tive de fazer um estágio em Leiria durante um ano. Fiz o estágio, passei e fui colocado como efetivo na escola de Fafe. Estive lá um ano e depois vim para Pevidém até à aposentação.

Considera que a profissão de professor era mais valorizada nessa altura?

Claro que sim. Cada vez mais se ouvem histórias de pais que batem em professores. No meu tempo isso não acontecia. Os filhos nem faziam queixa aos pais. Antigamente as famílias olhavam para os professores como pessoas de respeito. E hoje não.

Trabalhava na fábrica, era pro-



fessor, fazia parte da junta de freguesia e trabalhava no registo civil. Era ainda marido e pai. Como é que conseguia conciliar tudo isto?

Eu estive na fábrica até 1968, altura em que esta fechou. Depois fui para outra em Gondar, mas houve uma altura em 1976/77 que saiu um decreto que proibia fazer descontos em dois lados. No entanto, o meu patrão sugeriu-me trabalhar sem descontos e livre de horários. Eu aceitei e ainda andei assim uns anos. Mesmo quando estava em Leiria a fazer o estágio continuava na fábrica a partir de Sexta à tarde.

Foi uma altura complicada porque já tinha cinco filhos. Não era fácil conciliar tudo, mas não estou arrependido de nada.

Dedicou muito do seu tempo à freguesia e, por isso, acompanhou a sua evolução. Tem críticas a fazer?

Nunca entendi, por exemplo, como é que se faz a toponímia da freguesia. Há muitas pessoas aqui que, apesar de serem de descendência pobre, no seu tempo desempenharam funções muito importantes e foram ultrapassadas. Nunca ninguém falou nelas. E depois surgem nomes de ruas que, por serem doutores ou engenheiros, já merecem essa louvação. Não consigo perceber. No entanto, há uma situação excepcional, que os mais velhos devem conhecer, de um senhor – o

Ceguinho de Espindro – que, pelo seu trabalho e capacidades, teve direito a uma rua com o seu nome. E há mais casos assim na freguesia de pessoas que mereciam uma atribuição deste género.

E qual a sua opinião sobre a atual junta de freguesia?

Penso que estão a trabalhar bem. Acho que foram recuperadas iniciativas importantes, como a corrida de S. Torcato. Sempre foi uma confraternização importante para a freguesia e fiquei com alguma mágoa quando terminou. A freguesia estava muito parada e estas coisas já faziam falta.

E acha que há mais coisas a fazer falta?

Fala-se tanto no lar de idosos, mas não acho que seja o mais importante. Estou convencido de que, aqui em Ponte, as pessoas falam muito nisto, mas não estão dispostas a ir para lá. Custalhes sair de casa e quase só vão para um lar quando são obrigadas. E são equipamentos caríssimos, sendo que existem muitos nas freguesias vizinhas. Acho que fazia mais falta um centro de dia com um horário mais alargado, incluindo fins-de-semana, para facilitar o trabalho das famílias.

Mas, continuo a dizer, que uma creche é fundamental. Que aceite crianças desde o berçário. Porque fala-se que cada vez há menos nascimentos, mas isso também ajudava.



PASSEIO SÉNIOR

A JUNTA DE FREGUESIA DE PONTE LEVA-O A VISITAR O MAIOR PRESÉPIO EM MOVIMENTO DO MUNDO

Em 2013 com cerca de 7.500 peças e uma dimensão de 3.500 metros quadrados, bateu o recorde mexicano que até 2013 figurava no Guinness. É o maior presépio do mundo, que a Junta de Freguesia de Ponte se propõe a levá-lo, no próximo dia 6 de Dezembro. Fica em Santa Maria da Feira e é uma iniciativa sem qualquer custo. Faça a sua inscrição na Junta de Freguesia, até dia 01 de dezembro.